

Texto Aula 1 – Nome XXXXX – Vesp/Not – No USP XXXXX

O texto de Wolfgang Döpcke analisa o sistema internacional entre 1871 e 1918, com foco no sistema de estados europeu. O autor discute, entre outras questões, a natureza do sistema internacional do período; as razões do chamado “novo imperialismo” do final do século XIX; e as “causas profundas” da 1ª Guerra Mundial (p. 84). Uma tese geral importante do texto – mas não a única – refere-se à centralidade do surgimento do Império Alemão em 1871 para a evolução do sistema internacional. Não só a política de externa germânica de Bismarck foi, segundo o autor, fundamental para entendermos a paz europeia de 1871 a 1890, como também a política externa alemã pós-Bismarck (1890 a 1914) constituiu-se – se não na única responsável – no elemento com maior peso para a deflagração da 1ª Guerra Mundial. Há também toda uma seção do texto que discute as causas e a natureza do “novo imperialismo”, mas que, por questões de espaço, nós não trataremos aqui.

As razões pelas quais o surgimento e a evolução do Império Alemão foram tão centrais para o sistema internacional pós-1871 são múltiplas. Conforme o autor, a unificação alemã acabou com o vácuo de poder que existia no centro da Europa, criando, do dia para noite, uma potência territorial, militar e econômica de proporções significativas. Essa potência, a partir da liderança de Bismarck, implementou, com sucesso, uma política externa entre 1871 e 1890 com foco no isolamento diplomático francês desse sistema de estados. A partir de 1890, porém, em razão da mudança da política externa germânica – cujas raízes, por sua vez, estão nas necessidades de legitimação do regime imperial alemão junto a grupos sociais domésticos –, Berlim iniciou uma corrida naval com a Grã-Bretanha e passou a ter uma postura mais incisiva quanto à obtenção de colônias africanas e asiáticas (a chamada “política mundial”). Isso acabou permitindo a formação de um bloco de países anti-Alemanha (Londres, São Petersburgo e Paris), tirando a França do isolamento diplomático e criando condições para a polarização entre dois grupos de estados antagônicos que desencadearia a 1ª Guerra.

Um dos pontos altos do texto é a forma como o autor apresenta debates historiográficos sobre temas centrais do capítulo. Por exemplo, ao analisar as razões do chamado “novo imperialismo”, ou as causas da 1ª Guerra, somos introduzidos a várias perspectivas. Isso é fundamental para mostrar o quanto processos da História das RIs são objeto de interpretações diferentes, mesmo que historiadores possam concordar sobre determinados parâmetros.